

METODOLOGIAS ATIVAS: DA COMPREENSÃO À PRÁTICA DOCENTE

Kawanny Hemyllle Siqueira de Oliveira ¹
Camilly Vitória Rosendo Matias ²
Thaisy Nicácio Bezerra ³
Maria Luiza Cunha Felipe ⁴
Maria Elizangela da Penha ⁵

RESUMO

Evidencia-se que a educação formal se encontra em um impasse frente às mudanças na sociedade, causando impactos significativos nas formas de condução do ensino e aprendizagem. Consequentemente, o perfil dos alunos mudou, rejeitando o modelo de ensino hierárquico e homogêneo. Portanto, práticas inovadoras mostram-se necessárias frente às novas demandas. Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas apresenta-se como alternativa para intermediar o processo de ensino-aprendizagem de maneira mais significativa. Assim, o presente estudo visa analisar as concepções e práticas dos professores quanto às metodologias ativas, de modo a identificar a relação entre a formação inicial e a prática docente. Para isso, foram utilizados como referencial teórico os autores Almeida e Valente (2012), Moran (2015; 2018), Freire (1996), entre outros. O estudo foi realizado com 15 professores da educação básica no estado do Rio Grande do Norte, utilizando uma abordagem quantitativa e qualitativa. Os resultados obtidos indicam que as concepções dos docentes estão alinhadas com suas práticas, as quais privilegiam a aprendizagem ativa, onde o aluno desempenha um papel de protagonista na construção do conhecimento. Portanto, o comportamento descrito contribui para uma aprendizagem significativa, bem como para o desenvolvimento de um projeto de vida e a consciência de si enquanto cidadão.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Formação docente, Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Evidencia-se que a educação formal encontra-se em um impasse, pois com as mudanças na sociedade, as formas de ensino e aprendizagem foram impactadas, fazendo com que o aluno recuse o modelo de ensino vertical, autoritário e uniforme.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - RN, kawanny.h@escolar.ifrn.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - RN, camilly.matias@escolar.ifrn.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - RN, thaisy.nicacio@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - RN, cunha.f@escolar.ifrn.edu.br;

⁵ Professor orientador: Mestre em Educação, Universidade Regional do Cariri - CE, elizangela.penha@escolar.ifrn.edu.br.

Conforme Diesel e colaboradores (2016), existem duas abordagens distintas no ensino: uma baseada na transmissão de conteúdo, onde o aluno é passivo, e outra orientada, em que o aluno é ativo e crítico. Logo, as diferenças entre essas abordagens reside na postura, ativa ou passiva, que será adotada ou imposta ao aluno durante o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Moran (2018), as metodologias ativas são importantes para envolver os alunos em atividades complexas e promover sua proatividade. No entanto, a compreensão e aplicação dessas variam entre os docentes, gerando dúvidas, que interferem em sua prática.

Em decorrência do crescente interesse dos jovens pelos avanços tecnológicos, que os distanciam do modelo tradicional de ensino, práticas inovadoras, como a gamificação, a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas, são necessárias. Segundo Moran (2015), a mescla de atividades amplia o conceito de sala de aula. Consequentemente, as metodologias ativas têm relação direta com a intencionalidade pedagógica dos professores.

O presente trabalho tem por objetivo analisar concepções e práticas dos professores quanto às metodologias ativas, a fim de identificar a relação entre a formação inicial e a atuação docente. Com isso, observamos os métodos mais aplicados em sala de aula, a fim de identificar possíveis divergências entre a compreensão e a prática.

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve origem nos estudos sobre metodologias ativas da disciplina Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educacionais e Formação Docente. Iniciou-se com a revisão bibliográfica das contribuições do professor e pesquisador José Manuel Moran Costas e, em seguida, elaborou-se um questionário para um público-alvo composto por indivíduos com formação docente que atuam ou já atuaram em seu campo de formação. Trata-se de um levantamento de abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter exploratório. De acordo com Gil (2008, pág. 55), esse tipo de pesquisa se caracteriza pela obtenção de informações por meio de sessões e/ou entrevistas aplicadas diretamente aos indivíduos cujo comportamento se deseja conhecer.

Foi adotado um estudo de cunho exploratório, que visa fornecer familiaridade com os problemas e ideias aprimoradas ou descobertas ao torná-las explícitas. De acordo com Gonsalves (2003, pág. 65), o objetivo é obter uma visão panorâmica e uma primeira aproximação de um fenômeno pouco explorado.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por questões de múltipla escolha e discursivas, divididas em duas seções. Na primeira seção, buscou-se

investigar o perfil do participante, contendo perguntas sobre gênero, área de formação e atuação (Tabela 01). Já na segunda seção, o objetivo foi verificar as concepções e práticas docentes em relação às metodologias ativas (Tabela 02). O instrumento foi desenvolvido na plataforma Google Forms e incluiu um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Tabela 01: Primeira seção do questionário aplicado aos docentes.

Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Intersexo <input type="checkbox"/> Prefiro não dizer
Área de formação:
Área de atuação:

Fonte: Autoria própria, 2023.

Tabela 02: Segunda seção do questionário aplicado aos docentes.

1 - O que você entende por Metodologias Ativas?
2 - Durante sua formação docente houve direcionamento quanto ao uso de metodologias ativas? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
3 - Qual é a sua opinião sobre as metodologias ativas em comparação com as metodologias tradicionais de ensino?
4 - Você acredita que as metodologias ativas podem ser aplicadas em todas as disciplinas e níveis de ensino?
5 - Acredita que o uso de metodologias ativas é valorizado pelos sistemas educacionais e instituições de ensino? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
6 - Já experimentou utilizar alguma metodologia ativa em suas aulas ou em alguma formação que você tenha participado? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
7 - Quais das metodologias ativas abaixo você já utilizou: <input type="checkbox"/> Aprendizado entre pares <input type="checkbox"/> Aprendizagem baseada em problemas <input type="checkbox"/> Aprendizagem baseada em projetos <input type="checkbox"/> Estudo de casos <input type="checkbox"/> Gamificação <input type="checkbox"/> Pesquisa de campo <input type="checkbox"/> Rotação por estações de aprendizagem <input type="checkbox"/> Sala de aula invertida <input type="checkbox"/> Seminário e discussões

<input type="checkbox"/> Nenhuma. <input type="checkbox"/> Outros. Quais?
8 - Os alunos respondem positivamente ao uso de metodologias ativas? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
9 - Como você avalia os resultados a partir da aplicação dessas metodologias? <input type="checkbox"/> Bom. <input type="checkbox"/> Regular. <input type="checkbox"/> Ruim.
10 - Qual você considera ser o maior desafio na aplicação das metodologias ativas?
11 - Qual sua visão sobre o futuro da utilização de metodologias ativas no ensino?

Fonte: Autoria própria, 2023.

De acordo com Gil (2002), o questionário é uma técnica de investigação que visa obter informações por meio de perguntas. Os resultados obtidos podem fornecer benefícios para pesquisas futuras com novas abordagens. Nessa perspectiva, considerando o objetivo desta pesquisa, prosseguiu-se com a análise das respostas apresentadas pelos professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao refletir sobre as práticas adotadas pelos docentes no contexto escolar, tem-se levantado consideráveis indagações acerca do emprego de metodologias que considerem os discentes, como sujeitos ativos e interativos. Deste modo, busca-se ultrapassar uma perspectiva meramente instrumental e reprodutora do processo de ensino. Segundo Almeida e Valente (2012), os métodos tradicionais, que conferem ênfase à transmissão de informações por parte dos professores, eram pertinentes em épocas em que a aquisição de conhecimento se mostrava laboriosa. Entretanto, com o advento da Internet e a ampla disseminação de cursos e materiais, tornou-se possível aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com pessoas distintas.

A educação formal enfrenta um desafio frente às evoluções ocorridas na sociedade, precisando se desenvolver para se manter relevante e garantir que todos possam aprender de maneira competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e conviver com os outros (MORAN, 2015, pág. 1). Dessa forma, é necessário revisar os processos de organização do currículo, das metodologias, dos tempos e dos espaços.

É fundamental reconhecer a necessidade de pensar a formação continuada dos

docentes e privilegiar os espaços escolares, como locais de desenvolvimento de novas práticas embasadas em teorias. Mudanças nas práticas pedagógicas implicam reflexão crítica e mobilização de estratégias pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Moran (2018), reflete sobre a importância da ação docente no processo de motivação e engajamento dos alunos, atribuindo relações significativas com a construção ativa do conhecimento.

Ao motivar o aluno intrinsecamente, busca-se suas motivações profundas e o envolvimento em projetos, tornando a aprendizagem mais significativa e duradoura. O diálogo sobre as atividades e suas realizações promove a reflexão e a conscientização do aluno, tornando sua aprendizagem mais crítica e consciente. Valoriza-se a personalização da aprendizagem, colocando o aluno como protagonista em seu processo de aprendizagem.

A importância das metodologias ativas na transformação do papel do aluno no processo educacional é destacada por Hoffmann e colaboradores (2013), ao afirmarem que, essas metodologias são fundamentadas na autonomia do educando, como agente principal da aprendizagem e concebidas por meio de uma relação dialógica entre os sujeitos, permitindo a construção de novos conhecimentos e a transformação da realidade. Já Berbel (2011), destaca que no ensino tradicional, os alunos têm uma postura passiva durante o processo de aprendizagem, recebendo e absorvendo informações passivamente. As metodologias ativas, por outro lado, incentivam uma postura mais ativa e crítica do aluno, permitindo que ele participe e contribua ativamente para o processo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É um desafio primordial das escolas, dissociar-se dos perfis tradicionais, tornar a aprendizagem relevante e capacitar o indivíduo para aprender com competência, construir seu projeto de vida e interagir na sociedade. Segundo Moran (2015), professores preparados para estimular e desafiar seus alunos, revisitando seu lado protagonista, com aprendizagem efetiva e eficiente, são cruciais para enfrentar esse desafio. Portanto, o papel do educador em apoiar e conscientizar determinados processos é fundamental para estabelecer conexões que não são percebidas, superar etapas mais rapidamente e enfrentar novas possibilidades.

Deste modo, Moran (2018), diz que a aprendizagem se torna mais significativa quando motivamos os alunos internamente, quando eles encontram sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações mais profundas, contribuindo para o seu engajamento e protagonismo, a partir de uma relação dialógica no momento da realização das atividades propostas.

Visando investigar as práticas de ensino relacionadas às metodologias ativas, foi realizado um estudo com 15 professores do estado do Rio Grande do Norte. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento informado, autorizando a utilização dos dados descritos a seguir.

Os participantes foram 73,3% do sexo feminino e 26,7% do sexo masculino, indicando a crescente participação das mulheres na pesquisa científica brasileira. Isso é consistente com os dados do Censo da Educação Superior de 2020, que mostram que “63,1% das matrículas em cursos de magistério são em universidades e 72,8% dos alunos matriculados são mulheres”.

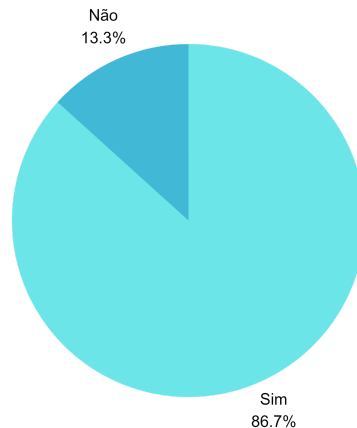
Quando questionados sobre a formação acadêmica, 20% relataram ter apenas a graduação em Pedagogia, enquanto os 60% restantes se dividiram entre diferentes cursos de licenciatura, sendo os mais prevalentes: biologia; história; matemática; educação física; geografia; língua portuguesa e inglesa. Outras respostas mais gerais, como “Educação”, “Ciências Exatas” e “Ensino”, representaram 20%.

Vale ressaltar que alguns participantes possuíam mais de uma graduação, por exemplo, matemática e pedagogia. Por fim, apenas um participante não atuava na educação, enquanto os demais atuavam especificamente em suas áreas de formação, principalmente na educação básica.

Inicialmente, para compreender as concepções individuais sobre metodologias ativas, foi feita a seguinte pergunta: “O que é entendido por Metodologias Ativas?”. As respostas indicaram que se trata de ferramentas ou métodos diversificados de ensino que permitem a participação ativa dos estudantes na construção de seu próprio conhecimento. Alguns participantes destacaram que essas metodologias diferem da abordagem tradicional, enquanto outros observaram que elas se opõem à ideia de que cabe ao professor, por ser detentor do conhecimento, ensinar, e ao aluno, aprender.

Posteriormente, foi investigado se os participantes receberam orientação durante sua formação docente sobre o uso de metodologias ativas. Conforme o gráfico abaixo, pode-se observar que 86,7% dos participantes foram orientados a utilizar essas metodologias durante seu processo de formação, enquanto 13,3% relataram não ter recebido tal direcionamento. Assim, conclui-se que fatores como a variação da matriz curricular de cada instituição e as diferentes áreas de formação podem gerar divergências na prática docente.

Figura 01: Gráfico questão 2.



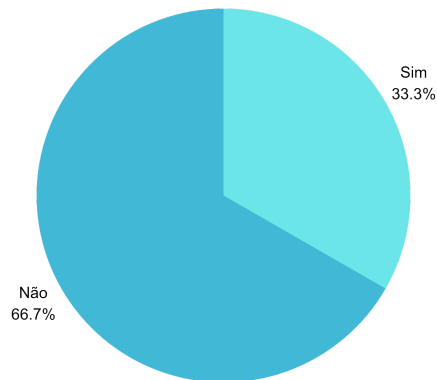
Fonte: Autoria própria, 2023.

A terceira questão teve como objetivo estabelecer comparações entre as metodologias ativas e o método tradicional de ensino. As respostas foram diversas, destacando-se algumas como: “Acredita-se que a utilização de metodologias ativas rompe as barreiras de limitação e proporciona ao estudante a possibilidade de se tornar protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem” (participante D1). E ainda: “Acredita-se que ambas as metodologias são importantes. No entanto, em um mundo onde o desenvolvimento tecnológico é avançado, é importante considerar as formas mais dinâmicas de mediação do conhecimento” (participante D2).

A quarta pergunta questionou quanto a possibilidade das metodologias ativas serem aplicadas em todas as disciplinas e níveis de ensino e, 93,33% dos participantes responderam afirmativamente, pontuando que o professor deve escolher a metodologia mais efetiva conforme a etapa de ensino em que atua (participante D3).

Por fim, o gráfico abaixo ilustra as opiniões dos participantes sobre a valorização do uso de metodologias ativas pelos sistemas educacionais e instituições de ensino.

Figura 02: Gráfico questão 5.



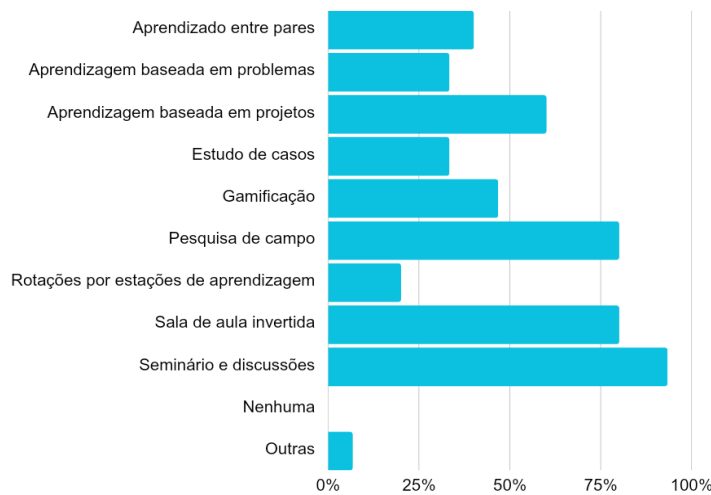
Fonte: Autoria própria, 2023.

Quanto à valorização do uso das metodologias ativas pelos sistemas educacionais de ensino, 66,7% dos docentes acreditam haver valorização, enquanto 33,3% não acreditam. Essa divergência de opiniões pode estar relacionada às experiências vivenciadas em sala de aula por cada docente.

Em relação à sexta pergunta, que aborda o uso de metodologias ativas em aulas ou formações, 100% dos docentes afirmam ter utilizado alguma metodologia ativa em algum momento de sua jornada como docente. Apesar de alguns terem indicado na segunda questão que não houve direcionamento para o uso dessas metodologias durante sua formação. Isso sugere que houve interesse em buscar informações sobre o assunto e aplicá-lo em suas aulas.

O gráfico a seguir ilustra as metodologias ativas já utilizadas pelos docentes. Observa-se que as metodologias mais abordadas nas licenciaturas, como seminário e discussões (93,3%), sala de aula invertida (80%) e pesquisa de campo (80%), apresentaram maior percentual. Já as metodologias que estimulam a proatividade e criatividade do docente, como estudos de caso, gamificação e outras, ainda representam percentual inferior a 50%.

Figura 03: Gráfico questão 7.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Entretanto, a análise dos resultados da oitava pergunta (que aborda a reação dos alunos ao uso de metodologias ativas) revela a eficácia dessas metodologias, uma vez que 100% dos professores relataram que seus alunos reagem positivamente a elas. Além disso, na nona questão, que avalia os resultados da aplicação das metodologias ativas, 100% dos professores os classificaram como “bons”. Esses resultados demonstram a importância de estimular e desafiar os alunos por meio de diferentes metodologias, visando obter melhores resultados.

Compreender os fatores que podem interferir na aplicação das metodologias ativas, como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, é de grande importância, ao possibilitar a reflexão sobre o papel didático dessas metodologias. Portanto, a alternativa 10 questiona qual é o maior desafio na aplicação das metodologias ativas. Destacou-se a falta de recursos para implementá-las nas aulas, a resistência por parte da gestão e do corpo docente, a falta de acessibilidade a recursos tecnológicos, a necessidade de criatividade e de adaptação das metodologias a diferentes cenários e necessidades.

Por fim, quando questionados sobre a visão futura em relação ao uso de metodologias ativas no ensino, os participantes demonstraram otimismo e afirmaram que essas ganharão espaço em diferentes segmentos escolares, consolidando-se como uma maneira de melhorar o desempenho dos alunos e contribuindo para formar uma geração com conhecimentos adquiridos de modo significativo e crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é um processo que se estende além do ambiente escolar formal, englobando diversos espaços cotidianos e meios digitais, sendo crucial para uma boa comunicação e interação equilibrada com as peculiaridades de cada aluno. De acordo com Morán (2015), essa inclusão é importante para “abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola”. Além disso, o principal desafio é tornar o aprendizado relevante e fazer com que o aluno aprenda, construa seu projeto de vida e conviva em sociedade.

Portanto, a educação visa promover a autonomia do aluno, a fim de que ele deixe de ser um sujeito passivo para se tornar protagonista na construção do conhecimento (FREIRE, 1996). Essa abordagem é privilegiada em relação ao ensino tradicional centrado no professor, já que o foco é o processo de aprendizagem. Conseqüentemente, o papel do educador é colocado à prova, exigindo “ferramentas educacionais para além das aulas expositivas, bem como a capacidade e atualização para utilizar metodologias ativas de ensino, onde o aluno é o foco” (ARAGÃO, 2019).

Com base nos dados apresentados neste trabalho, observa-se que as concepções dos professores estão em consonância com suas práticas, mesmo que estas não estejam fundamentadas diretamente e ainda necessitem de uma organização sistematizada no âmbito da instituição escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.; VALENTE, J. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012.

ARAGÃO, A. A. S.; SILVA, J. J. J.; MENDES, M. S. Ensino de ciências por investigação: o aluno como protagonista do conhecimento. **Revista Vivências em Ensino de Ciências**, v. 4, n. 3, p. 75-84, 2019.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. [S. l.: sn], 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 11 fev. 2023.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**, v. 37, n. 1, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, 2008. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. 3. ed. Campinas: **Alínea**, 2003.

HOFFMANN, Leandro Marcial Amaral; KOIFMAN, Lilian. O olhar supervisivo na perspectiva da ativação de processos de mudança. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, p. 573-587, 2013.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: **Penso**, p. 02-25, 2018.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção de mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.